

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| 6.3.4.4 - Aspectos Metodológicos | 1/9 |
| 6.3.4.4.1 - Áreas de Amostragem | 1/9 |

6.3.4.4 - Aspectos Metodológicos

O levantamento da fauna foi realizado por meio da obtenção de dados secundários e primários. Os dados secundários compreenderam desde consultas a sítios de pesquisa reconhecidos pela comunidade científica, até livros, artigos (pontuais ou mais abrangentes), compilações ou mesmo publicações em congressos, uma vez que são poucas as referências disponíveis para as regiões de estudo.

Já os dados primários foram obtidos em uma campanha de campo, realizada de maio a junho de 2013, durante o período seco. Conforme cronograma de licenciamento estabelecido com o órgão ambiental licenciador, neste caso o IBAMA, a campanha do período chuvoso (segunda campanha) será realizada em novembro de 2013, após o protocolo deste EIA/RIMA. No entanto, o relatório consolidado das duas campanhas (do período seco e chuvoso) será protocolado no IBAMA, antes da emissão da Licença Prévia (LP), conforme apresentado no Plano de Trabalho dos estudos de fauna.

Para todos os grupos levantados (mastofauna, herpetofauna, avifauna e mirmecofauna - este como grupo de invertebrado bioindicador) as amostragens foram realizadas por duas equipes de campo, responsáveis, cada uma, por três áreas de amostragem em sequência ao longo do traçado da LT, de forma a uniformizar o máximo possível o período de amostragem. Os métodos específicos utilizados para amostragem e análises dos dados obtidos para cada grupo faunístico são apresentados separadamente, nos itens: **6.3.4.5.2 - Mastofauna, 6.3.4.6.2 - Avifauna, 6.3.4.7.2 - Herpetofauna e 6.3.4.8.2 - Mirmecofauna.**

6.3.4.4.1 - Áreas de Amostragem

O empreendimento em questão intercepta três biomas (Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica) desde a Subestação de origem da LT em Miracema do Tocantins (TO) até a Subestação de Sapeaçu (BA), no final da LT. A região é formada por uma ampla diversidade de ambientes e fitofisionomias, que variam desde a zona de transição entre as Florestas Ombrófilas, próximas a calha do rio Tocantins e as Savanas (Cerrado) do Brasil Central, até as Florestas Estacionais da região do Recôncavo Baiano, passando pelas Savanas Estépicas (Caatinga) do vale do rio São Francisco e pelos Refúgios Vegetacionais Montanos da Cadeia do Espinhaço (Chapada Diamantina).

A definição das áreas de amostragem considerou a diversidade de ambientes e a distância à LT, dando-se ênfase a amostragem em regiões mais florestadas possível, pois essas fitofisionomias são as mais impactadas durante o processo construtivo. Além disso, em geral, as espécies da fauna que ocorrem nessas áreas são aquelas mais habitat-dependentes, sendo assim, mais sensíveis a implantação do empreendimento devido à redução e fragmentação de habitats. Para a definição das áreas de amostragem foi realizada uma pré-seleção das áreas usando as imagens do Google Earth, e uma vistoria prévia de campo, em março de 2013, para a definição *in loco* das regiões para posterior instalação das trilhas para amostragem de fauna, realizada em maio de 2013. A partir desta vistoria foram selecionadas 06 (seis) áreas de amostragem para a realização do levantamento da fauna e flora, as quais são apresentadas no **Quadro 6.3.4.4-1** e no **Mapa das Áreas de Amostragem do Meio Biótico - 2619-00-EIA-MP-3001, no Caderno de Mapas.**

Dentro de cada área de amostragem foram instaladas quatro parcelas de amostragem de 250 m cada, sendo duas na AID e duas na All. Além destas, foram instalados, pelo menos, dois transectos de 1 km de comprimento cada. O número de transecções de 1 km variou de dois a quatro, em função da escolha de distintas áreas para amostragem de mastofauna e avifauna (**item Métodos** de cada grupo).

Quadro 6.3.4.4-1- Localização e caracterização geral das Áreas de Amostragem da fauna na Área de Influência da LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas (TO, MA, PI e BA), em maio-junho de 2013.

| Área | Município (UF) | Coordenadas (SIRGAS 2000) | | Fitofisionomia Regional | Fitofisionomia nas parcelas |
|------|---------------------------|---------------------------|---------------|---|---|
| | | Sul | Leste | | |
| 1 | Pedro Afonso (TO) | 9°13'4.93"S | 47°52'49.84"O | Savana Arborizada + Savana Florestada + Savana Parque + Savana Gramíneo-Lenhosa + Contato Savana/Floresta Ombrófila | Savana Florestada + Savana Arborizada |
| 2 | Riacho Frio (PI) | 10°13'7.85"S | 44°49'24.36"O | Contato Florístico Savana/Savana Estépica + Savana Arborizada | Savana Estépica Arborizada antropizada |
| 3 | Santa Rita de Cássia (BA) | 11°14'30.64"S | 44°53'31.47"O | Contato Florístico Savana/Floresta Estacional | Savana Arborizada antropizada |
| 4 | Catolândia (BA) | 12°17'14.92"S | 44°37'21.55"O | Contato Florístico Floresta Estacional/Savana + Savana Arborizada + Savana Florestada + Floresta Estacional | Contato Savana - Floresta Estacional antropizada |
| 5 | Iramaia (BA) | 13°24'49.15"S | 41° 8'38.53"O | Contato Florístico Floresta Estacional/Savana Estépica + Refúgio Vegetacional Montano + Savana Arborizada + Savana Estépica + Floresta Estacional | Floresta Estacional Semidecidual Submontana antropizada |
| 6 | Maracás (BA) | 13°16'29.77"S | 40°33'38.22"O | Savana Estépica Arborizada | Savana Estépica Arborizada antropizada |

Coordenador:

Técnico:

Área de Amostragem 1

Localiza-se no município de Pedro Afonso (TO), na bacia hidrográfica do rio do Sono. Nesta região foram identificadas três fitofisionomias dominantes, sendo uma caracterizada como Savana Arborizada sobre neossolo litólico, com presença de gramíneas e com indícios de fogo recente nas bordas das estradas de acesso, característica marcante na região, variando para Savana Florestada onde o solo apresenta maior profundidade e ausência de indícios de fogo (**Figura 6.3.4.4-1**). Dentre outros elementos antrópicos, verifica-se na região a substituição da floresta para dar espaço à agricultura e pastagem para gado.

Esta área apresenta, ainda, elementos de Contato Florístico entre Floresta Ombrófila e as formações savânicas (Savana Arborizada, Savana Florestada, Savana Parque e Savana Gramíneo-Lenhosa), com presença de epífitas, lianas e serapilheira espessa, recursos estes importantes para fauna. As parcelas utilizadas para amostragem da fauna ficaram distribuídas, quase que exclusivamente, nas Savanas Florestadas (Cerradão), com apenas uma parcela em Savana Arborizada (Cerrado *stricto sensu*) (**Quadro 6.3.4.4-1**).



Figura 6.3.4.4-1 - Área de Amostragem 1, em Pedro Afonso (TO), utilizada durante o levantamento da fauna na área de influência da LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas (TO, MA, PI e BA) em MAI/JUN de 2013.

Área de Amostragem 2

Localiza-se no município de Riacho Frio (PI), próxima à cidade de Corrente (PI). A região caracteriza-se pelo Contato Florístico entre a Savana e a Savana Estépica antropizada com dossel baixo (~15 m) (**Figura 6.3.4.4-2**). A formação está situada em uma zona de recarga, que drena a oeste da Lagoa de Parnaguá, considerada a maior lagoa do estado do PI. A conservação destas manchas florestadas nesta região está ligada a sua importância na manutenção da zona de recarga da bacia, uma vez que toda a região de entorno apresenta-se altamente antropizada, com as zonas mais úmidas tendo sua cobertura alterada para utilização como pastagens para o gado e, em alguns casos (Gilbués/PI), sofrendo com processos de desertificação.

Nesta área todas as parcelas foram alocadas em ambientes de Savana Estépica Arborizada, com distintos níveis de antropização (**Figura 6.3.4.4-2**).

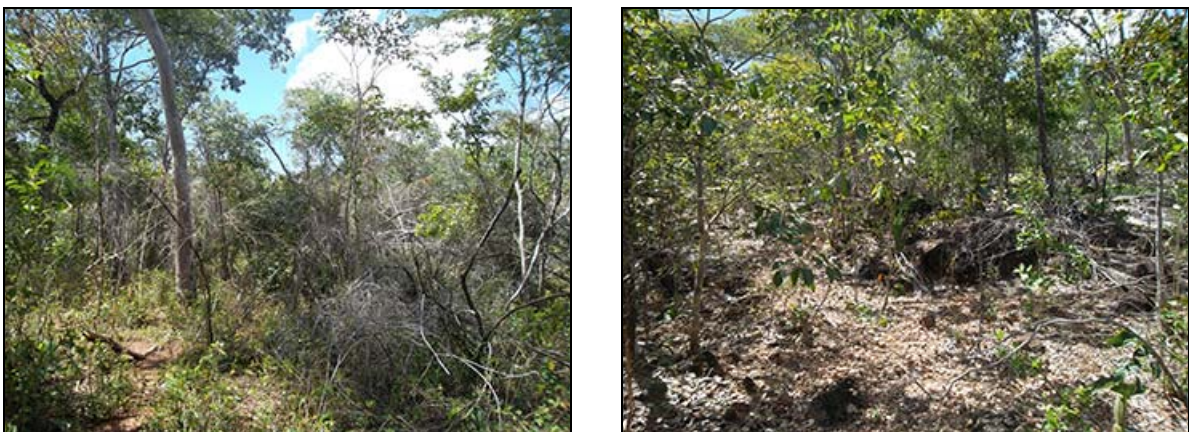


Figura 6.3.4.4-2 - Área de Amostragem 2, em Riacho Frio (PI), utilizada durante o levantamento da fauna na área de influência da LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas (TO, MA, PI e BA) em MAI/JUN de 2013.

Área de Amostragem 3

Está situada no município de Santa Rita de Cássia (BA), próxima a Formosa do Rio Preto (BA). A região caracteriza-se pelo Contato Florístico entre a Savana e a Floresta Estacional, com dossel dominante com cerca de 20 m de altura (**Figura 6.3.4.4-3**) e, em alguns casos, vestígios de focos de incêndio. A área pertence à bacia do rio Preto, drenando para sua margem esquerda, cerca de 15 km ao sul da APA do Rio Preto e da ESEC do Rio Preto. Dentre os principais impactos presentes na região, cabe destacar a monocultura da soja, predominantemente nas áreas mais planas.

Nesta área, as parcelas de amostragem foram alocadas, predominantemente, em ambiente de Savana Arborizada antropizada, as quais se adensam mais nas áreas de drenagens (**Figura 6.3.4.4-3**).



Figura 6.3.4.4-3 - Área de Amostragem 3, em Santa Rita de Cássia (BA), utilizada durante o levantamento da fauna na área de influência da LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas (TO, MA, PI e BA) em MAI/JUN de 2013.

Área de Amostragem 4

Situa-se no município de Catolândia (BA), próxima a Barreiras (BA). A fisionomia dominante na região é representada pelo Contato Florístico entre a Savana e a Floresta Estacional. Com elementos arbóreos formando dossel em torno de 15 m de altura, o fragmento selecionado apresenta ainda algum grau de conectividade com os demais remanescentes do entorno (**Figura 6.3.4.4-4**). Nesta região, assim como na área 3, a monocultura da soja predomina em quase toda região, e ainda encontra-se em processo de expansão.

Nesta área, as parcelas foram alocadas onde a vegetação formada pelo Contato Florístico entre a Savana e a Floresta Estacional apresentava-se mais adensada, porém, com distintos níveis de antropização (**Figura 6.3.4.4-4**).



Figura 6.3.4.4-4 - Área de Amostragem 4, em Catolândia (BA), utilizada durante o levantamento da fauna na área de influência da LT 500 kV Miracema - Sapeaçú e Subestações Associadas (TO, PI, MA e BA), em maio/junho de 2013.

Área de Amostragem 5

Situada no município de Iramaia (BA), nos vales ainda preservados da Serra do Espinhaço, cerca de 15 km ao sul do Parque Nacional da Chapada Diamantina, apresentando, ainda, algum grau de conectividade com sua área de entorno. É caracterizada pelo Contato Florístico entre a Savana e a Floresta Estacional, com dossel apresentando cerca de 20 m de altura e sub-bosque bem desenvolvido (**Figura 6.3.4.4-5**). Pode-se notar ainda a presença de Refúgios Vegetacionais Montanos, Savana Arborizada, Savana Estépica e Floresta Estacional. Apesar de já estar fragmentada por outra LT e com presença de indícios de fogo em algumas regiões mais marginais, a área representa ainda um importante remanescente em sua região de inserção. Esta região possui lagoas naturais temporárias, podendo representar importante sítio de nidificação, dessedentação, alimentação e descanso para avifauna durante o período chuvoso.

Nesta área, as parcelas de amostragem foram alocadas, predominantemente, em ambientes de Floresta Estacional Semidecidual Submontana, porém com diferentes níveis de antropização (**Figura 6.3.4.4-5**).



Figura 6.3.4.4-5 - Área de Amostragem 5, em Iramaia (BA), utilizada durante o levantamento da fauna na área de influência da LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas em MAI/JUN de 2013.

Área de Amostragem 6

Situa-se no município de Maracás (BA), na região conhecida como Serra dos Maracás, e representa um dos poucos remanescentes de Savana Estépica Arborizada da região, com presença de vegetação mais densa ao longo das drenagens (**Figura 6.3.4.4-6**). Nesta área, a pecuária extensiva é marcante, com grande densidade de açudes para dessedentação do gado e lagoas temporárias.

Nesta área, as parcelas de amostragem foram alocadas, predominantemente, em ambientes de Savana Estépica Arborizada, porém com diferentes níveis de antropização (**Figura 6.3.4.4-6**).



Figura 6.3.4.4-6 - Área de Amostragem 6, em Maracás (BA), utilizada durante o levantamento da fauna na área de influência da LT 500 kV Miracema - Sapeaçu e Subestações Associadas em MAI/JUN de 2013.

